

COMPREENDENDO O PROCESSO EDUCACIONAL ATRAVÉS DO PAPEL DO PROFESSOR: UMA BREVE ANÁLISE DA REVISTA DO ENSINO DA DÉCADA DE 30

MARIA PEREIRA DE SOUSA⁹⁸
mariapereirasousa2@gmail.com

“Porque todas as coisas da vida
tem que ser feita com carinho.”
(D. Rosa, 2017)

RESUMO

Este trabalho propõe uma discussão sobre o processo educacional na década de 1930, através da publicação de artigos da Revista do Ensino, um editorial trimestral de responsabilidade da Diretoria do Ensino Primário do Estado da Paraíba, publicada através das Oficinas da Imprensa Oficial em João Pessoa. De forma sistematizada esse estudo através de leituras e interpretação de alguns artigos dos exemplares do Anno I N.1 de abril de 1932, Anno II N.2 julho de 1932, Anno III N.10 julho de 1934 e Anno V N. 14 Dezembro de 1937, busca compreender os principais métodos didáticos utilizados e a postura do professor desse período, a fim de refletir como o processo de ensino-aprendizagem estava pensado e até que ponto a postura adotada pelo professor era responsável por essa tarefa.

Palavras-chave: Revista do Ensino; ensino; papel do professor.

A REVISTA DO ENSINO E SEU PÚBLICO ALVO

A fonte desse estudo e base de análise para compreendermos parte do processo de ensino e aprendizagem é a Revista de Ensino, uma publicação trimestral de responsabilidade da Diretoria do Ensino Primário do Estado da Paraíba publicada através das Oficinas da Imprensa Oficial em João Pessoa na década de 1930. Foi utilizada a leitura e a interpretação de alguns artigos dos exemplares do Anno I nº1 de abril de 1932, Anno II nº 2 de julho de 1932, Anno III nº 10 julho de 1934 e Anno V nº 14 Dezembro de 1937.

Segundo artigo publicado na sua edição de 1932 por Brito e Ribeiro⁹⁹ a revista em sua gênese veio para atender a necessidade de um órgão de publicação que fossem

⁹⁸ Graduada em Licenciatura plena em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG- CFP) 2015.

⁹⁹ Revista do Ensino, Anno I N. 2 Julho de 1932. s/p.

divulgados assuntos de ordem técnica e profissional, servindo como uma espécie de estímulo a todos que se interessassem pelos problemas e assuntos ligados à educação da Paraíba.

Sob o decreto de N.287, de 18 de maio de 1932¹⁰⁰ a “Revista do Ensino” torna-se obrigatória a sua assinatura para todo o professor público do estado. Segundo esse decreto:

Será obrigatório para todos os funcionários do magistério primário e normal a assinatura da Revista do Ensino mediante a contribuição de seis mil réis (6\$000) anual, em prestações semestrais de três mil réis (3\$000). A prestação semestral será descontada em folha pela repartição pagadora¹⁰¹.

Nesse sentido entende-se que esse veículo de informações da década de 30 tratava os mais diversos assuntos ligados ao processo de ensino aprendizagem, e que tinha como público alvo o professor, para consolidar melhor essa afirmação apresento abaixo a análise de alguns artigos que discutem aspectos da metodologia e didática do ensino e a postura ou o que era esperado como uma postura correta por parte do educador.

ENSINAR: UMA BREVE LEITURA DOS PRINCIPAIS MÉTODOS DIDÁTICOS DA DÉCADA DE 30

Pensar o processo de ensino aprendizagem na década de 30 parece uma tarefa escorregadia, não podemos tele transportar no tempo e averiguar o passado mais podemos recorrer às fontes produzidas nesse passado e a partir delas esclarecemos dúvidas e questões. Partindo desse pressuposto recorri a Revista do Ensino e a leitura de alguns de seus artigos, e o cenário dos métodos didáticos utilizados nesse período foi desenhado por alguns de seus autores.

Segundo o Mons. Pedro Anísio, em artigo publicado na revista em sua edição de julho de 1932¹⁰² sobre os princípios fundamentais do método didático, reduz-se entre todos os princípios ao da “ordem natural”. Segundo ele, é necessário conhecer a ordem natural do “desenvolvimento psíquico” e adaptar o ensino à idade, ao nível mental as aptidões e capacidade do sujeito. Afirma ainda que:

¹⁰⁰ Revista do Ensino, Anno I N. 2 Julho de 1932. s/p.

¹⁰¹ Revista do Ensino, Anno I N. 2 Julho de 1932. s/p.

¹⁰² Revista do Ensino, Anno I N. 2 Julho de 1932. P.32

O ensino deve acompanhar o desenvolvimento mental, passando do concreto ao abstrato, as definições, a aplicação das regras da grammatica. Ás noções e apreciações fundamentaes da arithemetica, etc. por outros termos, os passos do ensinamento devem corresponder aos passos naturaes da mente¹⁰³.

Nesse sentido, entende-se uma preocupação em considerar as limitações mentais do aluno, melhor dizendo, sua capacidade natural de aprendizagem de acordo com a sua idade. O ensino deveria se ajustar as limitações do desenvolvimento do raciocínio do sujeito. O Mons. Pedro Anisio nos confirma isso ao considerar em seu artigo que “[...] só uma coisa aqui é essencial, a saber, que o ensino se amolde a capacidade do educando”.¹⁰⁴

Sobre a postura didática do professor o autor, depois de esclarecer que o ensinamento deve se ajustar a ordem natural do desenvolvimento do aluno, afirma que o professor deve usar uma linguagem clara como método de ensino-aprendizagem de acordo com sua ideia:

[...] o dever principal do que ensina é meditar a matéria de suas ações, por ordem, distinção, clareza nas ideias, usar palavras apropriadas, sempre ao alcance do alunno, ilustrar, em todo o ensinamento com semelhanças, exemplos, contrastes, etc.¹⁰⁵

Nesse processo de ensino-aprendizagem fica clara uma preocupação em adaptar a metodologia do professor ao educando. Em outro artigo da mesma edição da revista escrito por Alice de Azevedo Monteiro se defende a ideia que estudar e brincar devem ser duas atividades em harmonia. De acordo com a autora:

A escola moderna é a escola oficina, escola-laboratorio, escola-jardim. Escola, que perdeu o jeito austero de sala de conferencias para gente trintona e experiente para ser um alegre salão, onde os moveis práticos e baratos, claros, leves, inteligentes dispostos, são avivados pela graça moderna dos cretones floridos, bizarros, vistosos [...].¹⁰⁶

O cenário apresentado neste período parece marcado por mudanças no que diz respeito aos métodos didáticos pedagógicos, não é intuito desse trabalho nesse momento afirmar de forma especifica os tipos de mudanças ou os impactos que elas trouxeram ao

¹⁰³ Revista do Ensino, Anno I N. 2 Julho de 1932. p.33

¹⁰⁴ Revista do Ensino, Anno I N. 2 Julho de 1932. p. 33

¹⁰⁵ Revista do Ensino, Anno I N. 2 Julho de 1932. p.34

¹⁰⁶ Revista do Ensino, Anno I N. 2 Julho de 1932. s/p.

ensino, mas não é impreciso dizer que nesse momento a educação passa a beber na fonte da escola nova e que os métodos didáticos de ensino, começam a aderir a alguns aspectos extraídos dessa fonte.

Sobre esses indícios de adaptação á novos métodos em outro artigo publicado na edição de abril de 1932, pelos autores, lemos a seguinte informação:

O desenvolvimento da instrução escolar em nosso país trouxe a adoção de novos métodos e processos pedagógicos, que se estão processando através de algumas dificuldades, que não devem intimidar os encarregados de sua direção [...] em vários pontos do país em adeantados centros de educação, a escola nova está em plena florescência. Resta entretanto que se lhe não oponham obstáculos capazes de anular os esforços dos professores esclarecidos que seguem as modernas tendências da pedagogia.¹⁰⁷

Diante dessa informação entende-se que o ensino, nesse período visava uma mudança otimista onde os novos métodos didáticos pedagógicos deveriam ser pensados para que o educando fosse levado em consideração, o terno escola moderna aparece nos artigos lidos, associado a ideia que o ensino deveria enveredar por novos caminhos em busca de uma melhor qualidade, ou como uma tentativa de melhor aproveitamento e rendimentos do que era ensinado pelo professor.

Não é objetivo deste trabalho, considerar que a Revista de Ensino incentivava ou apontava aspectos da escola moderna como uma metodologia que deveria ser adotada, ao passo que recomendava excluir o ensino tradicional, apenas propõe-se uma reflexão que segundo os seus artigos os autores buscavam discutir a relevância de se adotar propostas e metodologias que dinamizassem o processo de ensino aprendizagem desse período, e que atentassem para as mudanças que estavam vindo á tona nesse cenário educacional.

O PAPEL DO PROFESSOR DESENHADO PELA REVISTA DO ENSINO: UM CONVITE AO SACERDÓCIO UMA MISSÃO SAGRADA

O papel do professor é um aspecto importante para entendermos o processo educacional do período que propomos estudar neste trabalho, isso porque detectamos com facilidade na leitura dos artigos da revista, afirmações que declaram ser o docente o

¹⁰⁷ Revista do Ensino Anno I N. 1 Abril de 1932 p. 15

principal responsável pelo desenvolvimento de um eficiente processo educacional. Junqueira Matos, em artigo publicado em Julho de 1934¹⁰⁸, com conselhos e instruções dedicados ao professor, declara: “A tua missão é sublime; não a desvirtues [...] E’s professor e és paraíbano: honra a tua profissão e engrandece o teu pequeno Estado”.

A escola deveria ser vista como um templo pelo educador, e a profissão como um verdadeiro sacerdócio, a ele cabia todas as expectativas positivas que a educação pudesse ter sucesso, era o professor quem deveria instigar no aluno as habilidades e a capacidade de aprendizagem. Nesse mesmo artigo o autor afirma: “Se és bom professor, facilmente terás bôa escola e consequentemente bons alunos”¹⁰⁹.

Em um desses conselhos o autor declara ser indispensável ao professor a formação continuada, e a atualização de seus saberes e métodos, inclusive indicando a adesão aos novos paradigmas que se apresentavam a educação nesse período.

Os livros são teus melhores amigos. Deles não te podes separar. Não julgues que tens habilitação necessária para o integral cumprimento dos teus deveres. Estuda, acompanha esse movimento renovador que se processa por toda parte. O livro dos mestres, as revistas, as conferencias, as aulas de um colega talvez te revelem a necessidade ingente que tens de estudar.¹¹⁰

Outra característica que deveria ser associada ao professor, para um bom desempenho da sua função, era a imparcialidade. Matos (1934, p. 6), defende: “[...] a tua política é a tua escola. O teu eleitorado, os alunos que precisam de ti o mesmo tratamento.”¹¹¹. Nesse sentido, o professor deveria ser neutro a respeito de suas opiniões, guardar para si qualquer manifestação de opiniões.

É uma observação pertinente afirmar que os caminhos que a escola deveria seguir estavam sob a responsabilidade do professor. Era o seu desempenho e sua postura que determinava o êxito e o dinamismo do processo de ensino aprendizagem, ele deveria buscar instruções e aplica-las a fim de garantir um melhor rendimento. Matos (1934, p. 8) conclui:

¹⁰⁸ Revista do Ensino, Anno III N.10, Julho de 1934 p.3.

¹⁰⁹ Revista do Ensino, Anno III N.10, Julho de 1934 p.8

¹¹⁰ Revista do Ensino, Anno III N.10, Julho de 1934 p.5

¹¹¹ Revista do Ensino, Anno III N.10, Julho de 1934 p.6

Dá nova orientação á tua escola. Fôge desse tradicionalismo em que tens vivido. Organiza excursões escolares, museus, bibliotecas e instituições auxiliares do ensino. Ouve teu inspetor: pede-lhe orientações. Transforma a tua escola.

A educação estava, portanto sob a responsabilidade do professor, cabia a ele garantir que o processo de ensino e aprendizagem acontecesse, a escola e o aluno ficariam sobre a sua incumbência, e sua principal tarefa seria articular junto à escola mecanismos que garantissem a aprendizagem do aluno.

Neste sentido, a postura adotada pelo docente estava atrelada ao ensino tradicional, uma vez que nesse tipo de ensino o processo de aprendizagem está centrado na mão do professor. Único agente ativo deste processo. Nele está concentrada toda a fonte de saber, dando grande ênfase à memorização dos conteúdos cabendo aos alunos apenas a tarefa de reproduzir os saberes tais como lhe são passados, sem exercer nenhuma análise, questionamento ou crítica do que está sendo estudado. O que importa é apenas a reprodução legítima de fatos, datas e nomes. Como vem nos confirmar Nicoletti Mizukami (1986, p. 14):

Este tipo de ensino em termos gerais se preocupa mais com a variedade e quantidade de noções, conceitos, informações que com a formação do pensamento reflexivo, evidencia-se uma preocupação com a sistematização dos conhecimentos apresentados de forma acabada.

Se os artigos descrevem em parte um professor responsável pelo processo de ensino aprendizagem, concentrando em seus ombros a tarefa de desenvolver a educação junto à escola, como exemplo de um ensino tradicional, por outro lado os autores não desconsideram a postura de um professor que facilite e dinamize esse ensino, quando descrevem em seus conselhos que cabe ao docente uma postura capaz de aderir a novos paradigmas e adotar sempre metodologias capazes de proporcionar ao aluno melhores condições de aprendizagem.

É pertinente afirmar que o papel do professor idealizado por estes autores estava associado à postura de um docente mediador do conhecimento, uma vez que ele deveria propor estratégias que facilitassem a aprendizagem, essa figura do professor mediador é típica do movimento da escola nova, embora estejamos discutindo um período anterior a esse movimento, sem correr o risco de cometer anacronismos, destacamos o que Schmidt (2002, p. 30) nos afirma a respeito do papel do professor no movimento da escola nova

“[...] professor é o responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vistas históricos, levando-o a reconstruir, por adução, o percurso da narrativa histórica.”.

Neste sentido, o professor exerce o papel de mediador entre o aluno e o percurso que este faz para a elaboração e construção do conhecimento histórico. O professor deve entender-se não como detentor do saber, mais como facilitador e promotor do conhecimento, deve perceber o aluno como um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho é entender como a Revista do Ensino da década de 30, publicada na Paraíba compreendia o processo educacional através do papel do professor, após a leitura de alguns dos seus artigos apresentamos aqui uma interpretação dessa postura docente segundo as ideias colocadas por seus autores, em alguns conselhos proferidos de como o professor deveria encerrar a profissão tal qual um sacerdócio, ou uma missão, caberia a ele desenvolver o processo educacional e está sempre à disposição da escola, era o professor encarregado pelos conteúdos e as metodologias a ser aplicadas e manter uma conduta virtuosa, neutra, e solidaria para com sua turma.

Destacam-se claramente características de um ensino tradicional onde ao professor cabe a postura de detentor do saber ou responsável pelo ensino e pelo aprendizado dos alunos, no entanto não se pode deixar de levar em consideração alguns aspectos também colocados nestes conselhos como a sugestão que o professor seja capaz de estar sempre em formação continuada, a fim de reconhecer a necessidade de sempre aprender mais e não achar que já sabe o suficiente, ser atento às especificidades dos alunos, propor metodologias que se adequem a essas especificidades, alertar a escola a necessidade de aderir a novos paradigmas que surgem para o ensino.

Estes conselhos, portanto também se enveredam pelas concepções não apenas de um ensino tradicional, mais também a postura do que propõe a escola nova, o que entendemos com a realização deste trabalho é que embora de forma tímida os autores da Revista do Ensino da década de 30, já buscavam fugir desse modelo tradicional de ensino, mesmo com suas restrições e concepções próprias ao seu tempo se evidenciam alguns

indícios de uma postura docente que procurava no processo de ensino aprendizagem, incluir o aluno como sujeito desse processo.

REFERÊNCIAS

Revista do Ensino Orgão da Directoria do Ensino Primario . Anno I, Abril de 1932 n. 1
Imp. Off. João pessoa 1932 n. 471

Revista do Ensino. Orgão da Directoria do Ensino Primario Anno I, Julho de 1932 n. 2
Imp. Off. João pessoa 1932 n. 884

Revista do Ensino. Orgão da Directoria do Ensino Primario Anno III, julho de 1934 n.10.
Imp. Off. João pessoa 1934

Revista do Ensino Orgão do Departamento de Educação AnnoV, Dezembro de 1937, n.14
Imp. Off. João pessoa 1937

MIZUKAMI G.N. **Ensino: As Abordagens No Processo**. São Paulo: EPU.1986.

SCHIMIDT Maria Auxiliadora; CAINELLI Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.